



BOLSA FAMÍLIA

Guarujá convoca para exame de saúde

DA REDAÇÃO

A Secretaria de Ação Social de Guarujá alerta aos beneficiários do Programa Bolsa Família, sobre a necessidade de procurarem, com urgência, a unidade de saúde mais próxima de suas residências para fazerem o Acompanhamento Obrigatório de Saúde, exigido pelo Governo Federal.

O prazo final para tal procedimento se encerra no próximo dia 30. Porém, muitos beneficiários ainda não se apresentaram e, por isso, correm o risco de serem descadastrados do programa.



Casas para menores

A Fundação Casa (ex-Febem) está expandindo sua presença na Baixada Santista. Já está instalada em São Vicente, Guarujá e Peruíbe, e acaba de inaugurar a unidade de Itanhaém, a ser gerida em parceria com uma instituição local. Dentro de poucos meses será entregue a de Mongaguá, que funcionará sob o mesmo modelo e, a seguir, virão as de Praia Grande (duas, ambas já em obras) e Santos. Aqui, porém, ainda será preciso esperar um bom tempo, pois nem mesmo a área da construção está definida.

Em recente visita à região, a presidente da fundação, Berenice Gianella, revelou que a escolha do terreno está sendo examinada com a Prefeitura de Santos. Algumas opções já foram descartadas, e

a única coisa acertada é que ficará na parte continental da Cidade. É de fato o que se recomenda, até porque, no território insular, não há espaços adequados e amplos o suficiente para abrigar uma sede com todos os seus equipamentos. Além disso, lá não haverá oposição da vizinhança, o que, em outros lugares, tem sido um problema, já que não é do gosto da população ter um abrigo de menores infratores em zona residencial.

Bom será, portanto, que os entendimentos avancem, e logo se tenha uma solução final para o assunto. O objetivo é que os internos fiquem o mais próximo possível de suas famílias, o que é considerado importante no âmbito dos esforços com vistas à sua recuperação social.



IML

Identificados jovens que morreram carbonizados

DA REDAÇÃO

As três pessoas que morreram carbonizadas após pegar fogo o carro que ocupavam foram identificadas. O reconhecimento aconteceu no Instituto Médico-Legal (IML) de Guarujá para onde os corpos foram removidos.

As vítimas são o estudante Arthur Matias de Figueiredo, de 19 anos, o ajudante geral Daniel Fidélis Rocha, de 20, e o

eletricista Clayton Rosa dos Santos, de 21. Os três jovens residiam em Morrinhos, na periferia de Guarujá.

Eles ocupavam um carro que invadiu a pista contrária e bateu de frente com um caminhão carregado de verduras. O acidente aconteceu na madrugada de quinta-feira, no Km 244+950 metros da Rodovia Rio-Santos, na área continental de Santos. (EVF)

IRANDY RIBAS



Após o acidente, carro explodiu e foi totalmente destruído pelo fogo



HUMOR. O humorista traz sua proposta de humor refinado ao Centro de Convenções do Sofitel Jequitimar

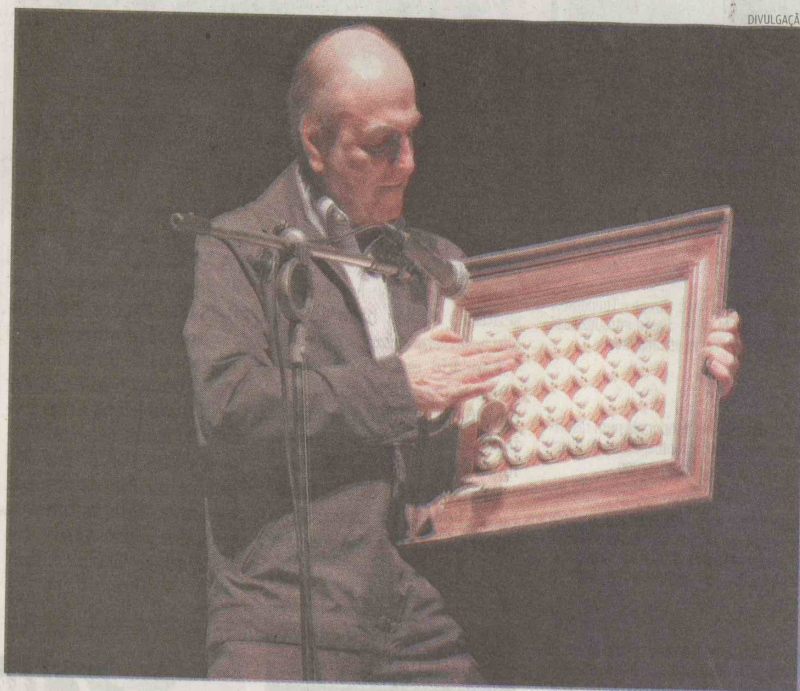
Sergio Rabello faz show em Guarujá

JOSÉ LUIZ ARAÚJO
DA REDAÇÃO

Há vida inteligente na galáxia do riso e responde pelo nome de Sergio Rabello. Em *Recital de Humor* ficam de fora piadas esdrúxulas, palavrões e imitações óbvias de celebridades e famosos. A proposta poderá ser conferida hoje, às 22 horas, no Centro de Convenções Sofitel, em Guarujá.

Credenciais não lhe faltam. Em 2005, ele foi o único representante brasileiro no Festival Internacional de Humor, em Lisboa. Na plateia, 1.800 pessoas o aplaudiram em pé. “Fiquei preocupado com o convite. Lá, vitrine é montra, camiseta é camisola, celular é telemóvel. Mas não precisei modificar nada, pois eles veem nossas novelas há 30 anos e conhecem nossas palavras”.

Não contou piadas de portugueses. “Seria grosseria. Mas na verdade, eles são os culpados, porque as trouxeram ao Brasil. Faziam piadas com quem era do Alentejo (tido como muito obtuso). Quando o brasileiro passou a contar, não iria dizer piada de alentejano e virou piada de português”.



DIVULGAÇÃO

Stand up

“Quem escolhe a stand up comedy tem que fazer rir ao vivo e qualquer recurso cênico”

Sergio Rabello, pioneiro no gênero

MUITA LEITURA

Para montar seus shows, não dispensa a leitura de jornais, revistas e livros. Também recorre aos meios eletrônicos.

“Sou atento ao que acontece nas ruas, e escrevo constantemente. Você não fica em silêncio, queimando neurônios, pensando em algo engraçado, que surge do nada. São precisos disciplina e trabalho”.

No cenário nacional, para Sergio Rabello, faltam bons textos e sobram coisas perenes, como as imitações, que já não ficam engraçadas como as pioneiras e tão comuns de Lula, Pelé... Dai a opção por um hu-

Para fugir das piadas conhecidas, Sergio Rabello prefere investir em pequenos textos e em performances

PALAVRÃO É SÓ COADJUVANTE

Sergio Rabello foca seus espetáculos em pequenos textos que cria. Para ele, piada é volátil, e há o risco da

plateia conhecê-la. “Mas também faço *performances*, como a do maestro regendo a orquestra imaginária”.

Palavrão, usa alguns pou-

cos. “Se falo de um cara que deu uma topada, ele não vai soltar um ‘droga’, mas não emendo cinco palavrões para ficar engraçado”.



Stand up

“Quem escolhe a stand up comedy tem que fazer rir ao vivo e qualquer recurso cênico”

Sergio Rabello, pioneiro no gênero

MUITA LEITURA

Para montar seus shows, não dispensa a leitura de jornais, revistas e livros. Também recorre aos meios eletrônicos.

“Sou atento ao que acontece nas ruas, e escrevo constantemente. Você não fica em silêncio, queimando neurônios, pensando em algo engraçado, que surge do nada. São precisos disciplina e trabalho”.

No cenário nacional, para Sergio Rabello, faltam bons textos e sobram coisas perenes, como as imitações, que já não ficam engraçadas como as pioneiras e tão comuns de Lula, Pelé... Dai a opção por um hu-

mor diferenciado e refinado.

Rabello tem agenda cheia e atende muitas empresas, nicho de mercado bom financeira e profissionalmente. Mas não é arroz de festa na TV. “Me convidam, mas pouco aceito. O Jô é gentil, me dá dois blocos, porque me conhece há tempos”.

NOS BASTIDORES

Em 1978, quando estava com um show no Rio, foi chamado por Boni, que não viu seu trabalho, mas ouviu falar bem. “Ele me queria no elenco da emissora, mas achei perigoso. A TV te lança rapidamente ao sucesso, mas também faz o público ficar cansado da tua cara. E eu iria querer fazer o melhor do melhor na TV, o que não é possível em função do pouco tempo”.

Durante dois anos e meio escreveu textos para o *Planeta dos Homens*, e gosta de assistir a alguns humorísticos, mas rechaça qualquer desprezo em relação à TV.

SERVIÇO: OS INGRESSOS PARA O SHOW DE HOJE CUSTAM R\$ 25,00 E R\$ 50,00, E O ENDEREÇO É AVENIDA MARJORY DA SILVA PRADO, 11.00, TELEFONE 2104-2000.



TERMINAL. Em construção no Porto de Santos, empreendimento foi modificado por sugestão de seus novos acionistas

Com novo projeto, Embraport aposta em ferrovia e cabotagem

DIOGO CAIXOTE
DA REDAÇÃO

Além de ser o maior investimento portuário privado do País, o terminal Embraport, em construção no Porto de Santos, quer ser pioneiro na movimentação de contêineres por trens e no transporte de álcool por cabotagem. Reforçada pela entrada da construtora brasileira Odebrecht e do conglomerado portuário Dubai Ports World (DPW) em sua sociedade controladora, a instalação teve seu *layout* revisto para se adequar às novas demandas.

Localizado na Área Continental de Santos, entre a Ilha Barnabé e o Canal de Bertioiga, o Embraport foi idealizado pelo Grupo Coimex para operar contêineres e graneis líquidos, que serão movimentados respectivamente em 1,1 quilômetro de cais e dois *fingers* (píeres ligando os navios ao terminal). Um dos empreendimentos mais discutidos do ponto de vista ambiental, o terminal receberá investimentos de R\$ 1,1 bilhão até a conclusão de sua primeira fase, em 2012.

Segundo o presidente do Embraport, Geraldo Villin, as novas demandas surgiram com a mudança societária da empresa, oficializada há quatro meses. A DP World, terceira maior operadora de terminais de contêineres do mundo, aproveitou sua *expertise* e refez o desenho do terminal, apontando novas possibilidades.

Uma das mudanças no projeto do terminal, definida a par-



Terminal está sendo implantado na Margem Esquerda do Porto, na Área Continental de Santos

tir da entrada dos novos acionistas, foi a criação de um pátio para contêineres transportados por ferrovia. Inédita no setor portuário do País, essa parte da instalação poderá operar 400 mil TEUs (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) por ano. É quase a movimentação atual dos terminais do Cais do Saboó, juntos.

Villin explicou que, como o Embraport será obrigatoriamente cortado pela linha férrea que atende os demais terminais da Margem Esquerda (Guarujá) há três décadas, os acionistas decidiram tirar proveito disso. Para tanto, já está

em negociação com a MRS Logística, concessionária ferroviária do trecho, a otimização do serviço e a implantação de um pátio de manobras. "O gargalo seria a capacidade da linha".

A instalação para contêineres movimentados por trens ficará em uma área no fundo do terminal, região cercada por vegetação, preservada conforme determinação do licenciamento ambiental. A ligação da área com o cais será feita por uma ponte.

CABOTAGEM

A incorporação de grandes grupos como acionistas do Embraport

poderá mudar a história do transporte marítimo no Brasil. De acordo com Villin, havendo condições favoráveis do mercado, a ideia é realizar o transporte de álcool também por cabotagem (sendo levado de navio para outros portos do País). Hoje, no Brasil, há apenas a operação de contêineres pela modalidade.

Para isso, pesa a participação do Grupo Odebrecht, controlador da ETH Bioenergia e da Braskem. A primeira é o braço sucroalcooleiro do grupo, enquanto a segunda, o petroquímico. Há dois meses, as duas companhias firmaram



Villin: pátio ferroviário poderá movimentar 400 mil TEUs por ano

Frota

5

navios
vão integrar a frota da Braskem para o transporte de álcool por cabotagem a partir do Embraport

um acordo para o fornecimento de álcool para a produção petroquímica.

Villin destacou que os navios da Braskem poderão levar álcool, a partir do Embraport, para as unidades do grupo em Camaçari (BA) e Triunfo (RS), por exemplo. Produzido no Interior de São Paulo, o produto chegará por dutos aos termi-

nais de tancagem que serão construídos em Cubatão. A partir deles, serão bombeados diretamente ao cais, eliminando a necessidade de reserva de áreas para a atividade no terminal.

“Uma das vantagens é que os navios levariam etanol para o Nordeste e o Sul, mas voltariam com resina (para exportação)”, disse Villin, lembrando que a Braskem tem dois navios e receberá mais três.

Quanto à exportação do álcool pelo terminal, o presidente do Embraport é mais ponderado. Só irá entrar no mercado quando os subsídios dos Estados Unidos ao etanol do milho forem eliminados, possibilitando que a carga brasileira, feita da cana de açúcar, seja mais competitiva.